

Música, Filosofia e Educação

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação

**Atena Editora
2019**

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M987	Música, filosofia e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-104-6 DOI 10.22533/at.ed.046190502 1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 780.77
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A trajetória da educação musical no Ocidente é marcada por diferentes visões e compreensões díspares. Os valores filosóficos tiveram seu foco redirecionado, os objetivos da educação musical foram modificados por tantas vezes quanto os paradigmas pedagógicos e sociais foram sugeridos, consolidados, questionados e reconstruídos. Em uma recapitulação do valor da música ao longo da história, notamos que a música esteve desvinculada da educação durante o período medieval. A infância receberia aceitação social e orientação escolar específica a partir da Renascença e seria objeto de estudos durante o século XVIII, propiciando o surgimento dos métodos ativos em educação musical de Rousseau, Pestalozzi, Herbart e Froebel (Fonterrada, 2005, p.38-40; 48-53). A educação musical do século XIX foi marcada pela publicação de tratados de teoria que ‘treinavam’ o domínio técnico, já que o Romantismo caracterizava-se pela figura do virtuose. Os conservatórios particulares, por sua vez, eram os centros onde o ensino orientado para o virtuosismo era fortemente estimulado. No século XX, os modelos filosóficos surgiam na mesma velocidade em que eram substituídos por outros modelos. O desenvolvimento tecnológico e as efêmeras mudanças de pensamento social e político criaram um ambiente para o aparecimento de métodos pedagógico-musicais que buscavam a sensibilização integral da criança quanto ao fazer e ouvir musicais. Jacques Dalcroze e a educação do corpo na vivência musical; Zoltan Kodaly e a educação musical autóctone; Edgar Willems e a educação auditiva quanto à sensorialidade, afetividade e inteligência; Shinichi Suzuki e a educação para o talento. Da segunda geração de pedagogos musicais (a partir dos anos 1960), Murray Schafer, Keith Swanwick e John Paynter também contribuíram com novas estratégias em relação ao desenvolvimento cognitivo-musical da criança, à educação sonora e aos aspectos psicológicos observados nas diversas fases da infância e da adolescência. Neste ponto podemos perguntar: se há tantos métodos e sistemas de pedagogia musical que valorizam o aluno e orientam o professor, qual a necessidade de uma filosofia para a educação musical? A resposta pode começar com a noção de que uma filosofia da música sempre permeou a educação musical em seus diferentes períodos na história, e com a concordância de que um posicionamento filosófico que incida diretamente sobre a prática da educação musical contribui para a reflexão na ação pedagógica. Esta reflexão pode determinar a natureza e o valor da educação musical, e é desse tema que tratamos mais especificadamente a seguir. Nas linhas abaixo, propomos o diálogo e evidenciamos o confronto entre os estudos de Bennett Reimer (1970) e David Elliott (1995) a fim de esboçar suportes filosóficos que orientem o trabalho do educador musical em sala de aula. Os autores assinalam que a educação musical deve ter entendimento da natureza e do valor estéticos da música, a fim de realmente tornar-se educação musical. Porém, como veremos a seguir, essa opção por uma educação estética encontra oposição e contra-argumentação nos estudos de outros pesquisadores da educação musical. No artigo

A ÉTICA GREGA E SEU PRINCIPAL PENSAMENTO EM SÓCRATES, os autores João Leandro Neto, Tayronne de Almeida Rodrigues, Murilo Evangelista Barbosa visam fomentar alguns pensadores sofistas e trazer enfoque à Ética socrática grega. Através de estudos e pesquisas busca-se aprimorar e aferir percepções e valores atribuídos às opiniões e ao relativismo apontado pelos sofistas que moldavam a ética de acordo com seus valores, sendo necessário seguir os valores que cada um julgasse mais correto de viver. No artigo **A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO DA RESPIRAÇÃO APLICADO À PRÁTICA INSTRUMENTAL DO VIOLINO E DA VIOLA**, o autor Oswaldo Eduardo da Costa Velasco discute e aponta reflexões sobre como desenvolver a conscientização e o interesse na observação da respiração. A pesquisa está direcionada para o estudo e a prática instrumental do violino e da viola. No artigo **A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**, o autor Frank de Lima Sagica buscam compreender a influência da mídia na formação do gosto musical desses estudantes. A metodologia utilizada se deu por uma pesquisa em campo, com aplicação de questionário aos alunos. Os resultados deste trabalho devem contribuir para a área da educação musical, no âmbito da linha de pesquisa Abordagens Socioculturais da Educação Musical. No artigo **A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**, a autora Jéssica Melina Behne Vettorelo buscam compreender os efeitos do contato com os sons e a música no seu desenvolvimento global, desde o período intra-uterino até os cinco primeiros anos de vida, tratado aqui como primeira infância. No artigo **A PERFORMANCE DO COCO SEBASTIANA: UM RITO DE PASSAGEM NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE JACKSON DO PANDEIRO** o autor Claudio Henrique Altieri de Campos objetivo é buscar como um momento paradigmático na trajetória do artista. Para tanto, dialoga com o pensamento de Turner, sobre liminaridade, e Foucault, sobre a noção de discurso. No artigo **APRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA**, a autora, Priscila de Freitas Machad buscou investigar que concepções de avaliação do processo de aprendizagem infantil que estão presentes nas práticas docentes. No artigo **A RELAÇÃO ENTRE O FAZER MUSICAL E O ESPAÇO ESCOLAR: UM DEBATE COM PROFESSORES DE MÚSICA**, Monalisa Carolina Bezerra da Silveira, busca investigar possibilidades e dificuldades que professores de Educação Musical, em atividade, no Ensino Básico da Rede Pública Federal e Municipal do Rio de Janeiro encontraram para que o fazer musical estivesse presente durante suas aulas de música. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas junto a quatro docentes previamente selecionados. No artigo **A UTOPIA DO ISOMORFISMO INTERSEMIÓTICO COMO MOTOR DA CRIAÇÃO: BREVE ANÁLISE DO MOTET EM RÉ MENOR DE GILBERTO MENDES**, o autor Victor Martins Pinto de Queiroz visou explicitar a relação entre os procedimentos usados por ele em sua

música e aqueles utilizados pelo poeta no poema, em busca do isomorfismo texto-música, defendido como solução para o dilema onde se julgava estar a música, pelos signatários do manifesto Música Nova, entre os quais estava Gilberto. No artigo Anacleto de Medeiros: um olhar sobre a atuação de um mestre do choro e das bandas no cenário sociocultural carioca, os autores Sebastião Nolasco Junior e Magda de Miranda Clímaco visou as interações do compositor Anacleto de Medeiros com o ambiente social e musical do Rio de Janeiro do final do século XIX e princípio do século XX, atuando como chorão e como regente de bandas. No artigo Análise da Sonata para viola e piano de Radamés Gnattali: primeiro movimento, os autores Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae e Felipe Mendes de Vasconcelos, os autores analisam o primeiro movimento da Sonata para viola e piano de Radamés Gnattali, um personagem merecedor de maior sistematização e divulgação de sua obra em estudos que associem os processos criativos com a prática musical, contribuindo para a escuta e a apreciação. No artigo **ANÁLISE DE FUMEUX FUME PAR FUMÉE DE SOLAGE: UMA BREVE APROXIMAÇÃO ENTRE ARS SUBTILIOR E MADRIGAL**, os autores Victor Martins Pinto de Queiroz, Mauricio Funcia De Bonis analisam a contrapontística da obra Fumeux fume par fumée, de Solage, buscando apontar as especificidades do contraponto medieval ao mesmo tempo em que esclarece as particularidades do período posterior à Ars Nova, a Ars Subtilior, propondo um registro de suas semelhanças com o madrigal renascentista na exacerbação do cromatismo. No artigo **AS ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MODELO DE COGNIÇÃO, FUNÇÕES MUSICAIS E MUSICOTERAPIA**, os autores Fernanda Franzoni Zaguini Clara Márcia Piazzetta, busca estabelecer uma discussão sobre o modelo de percepção musical e o processamento auditivo cerebral até a gestalt auditiva descrito por Koelsch (2005, 2011), mostrando a importância destes conhecimentos para o trabalho musicoterápico na reabilitação neurológica de pacientes com epilepsia. No artigo **AS REGRAS DE EXECUÇÃO MUSICAL EM MARPURG, O MÚSICO CRÍTICO: RELAÇÕES ENTRE RETÓRICA E MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA PRONUNTIATIO MUSICAL**, o autor Stéfano Paschoal tem o intuito de evidenciar a forte relação entre Retórica e Música. Aspectos composicionais da linguagem de Theodoro Nogueira no Improviso nº 4 para violão os autores Laís Domingues Fujiyama, Eduardo Meirinhos Trata-se da dissertação sobre os processos composicionais de Theodoro Nogueira. Através do confronto de uma análise neutra com a estética nacionalista/guarnieriana (a qual o compositor se vincula) e críticas de violonistas sobre sua obra pretendemos definir alguns aspectos de sua linguagem. No artigo **ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS**, a autora Elen Regina Lara Rocha Farias, busca descrever e apresenta questões sobre a atuação profissional do músico em empresas públicas e privadas, assim como o mercado em que se insere e solicita deste profissional, indicativos de um perfil condutor de ações exitosas, bem como processos estruturadores de planos

de trabalho interdisciplinares que atendam e gratifiquem tanto a empresa quanto o artista. No artigo **BLUES NO PAÍS DO SAMBA: ASPECTOS DETERMINANTES PARA A PRESENÇA DO BLUES COMO FAZER MUSICAL NO BRASIL**, o autor Rafael Salib Deffaci, traz a Derivação de sua dissertação de mestrado em Música (UDESC, 2015). Nele, evidenciarei alguns aspectos - estético/musicais, culturais, sociais e históricos - determinantes para a presença do blues no Brasil como gênero musical, inicialmente estrangeiro, e seus caminhos até sua incorporação e ressignificação pela musicalidade brasileira na atualidade. No artigo **COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO MELÓDICA DE DANIEL: PROCESSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL**, a autora Aline Lucas Guterres Morim, busca compreender o processo de construção melódica do sujeito Daniel. Os dados da análise são um recorte da dissertação “O processo de composição musical do adolescente: ações e operações cognitivas”, orientado por Leda Maffioletti, No artigo **CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA**, o autor Gian Marco Mayer de Aquino, busca apresentar concepções didáticas sobre as técnicas expandidas e sua aplicação no repertório de tuba. Este é um recorte de sua pesquisa de mestrado. No artigo **CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, os autores Juliana Rocha de Faria Silva, Fernando William Cruz buscam Saber como as pessoas escutam e se elas escutam da mesma maneira; porque há certas músicas que são preferidas por muitos; se as pessoas ouvem de formas diferentes e porque há pessoas da nossa cultura que não são movidas pela música como outras são as perguntas feitas por estudiosos de diversos campos como o da Psicologia Cognitiva, da Neurociência, da Computação, da Musicologia e da Educação e revelam a natureza interdisciplinar da área emergente que inclui a percepção e cognição musicais (LEVITIN, 2006). No artigo **EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO DISPOSITIVO MAKEY MAKEY**, os autores Alexandre Henrique dos Santos, Adriana do Nascimento Araújo Mendes aborda uma experiência em educação musical para alunos com deficiência visual utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e um modelo pedagógico que orienta teoricamente o ensino com as mesmas: o Technological Pedagogical and Content Knowledge (TPACK). No artigo **EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS**, os autores Paula Martins Said e Dagma Venturini Marques Abramides, buscou investigar o efeito da educação musical no repertório de habilidades sociais em crianças expostas e não expostas à educação musical. No artigo Educação Musical, Neurociência e Cognição:

Uma Revisão Bibliográfica Dos Anais Do SIMCAM, os autores Cassius Roberto Dizaró Bonfim, Anahi Ravagnani e Renata Franco Severo Fantini

Buscam apresentar um panorama atual desta produção na tentativa futura de aproximar o conhecimento produzido à realidade da docência. Embora a produção de estudos acadêmicos sobre estes três temas esteja visivelmente em crescimento, notou-

se que o número de publicações que relacionam os três elementos simultaneamente ainda seja incipiente. **ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER** No artigo **ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER**, os autores Ronan Gil de Moraes, Jean Paulo Ramos Gomes, Lucas Davi de Araújo, Lucas Fonseca Hipólito de Andrade, buscam apresentar questões pertinentes à iniciação musical voltada ao ensino de solfejo, percepção e principalmente de práticas instrumentais percussivas, e surgiu como consequência de atividades desenvolvidas em um curso de extensão para crianças de 08 a 14 anos. No artigo **Estudo Comparado das Flutuações de Andamento em Quatro Gravações de Du Schönes Bächlein para violão solo de Hans Werner Henze**, o autor João Raone Tavares da Silva Busca estudar o comparativo das flutuações de andamento em quatro interpretações da peça **Du Schönes Bächlein** de Hans Werner Henze (1926-2012) feitas por diferentes violonistas. No artigo **Estudo das relações entre Forma e Densidade na Sinfonia em Quadrinhos de Hermeto Pascoal**, o autor Thiago Cabral, realiza uma avaliação quantitativa do parâmetro densidade em quatro seções da peça **Sinfonia em Quadrinhos** (1986) de Hermeto Pascoal (1936). No artigo **EXPERIMENTALISMO E MÚSICA CONCRETA NO JAPÃO PÓS-GUERRA: RELIEF STATIQUE (1955) E VOCALISM AI (1956) DE TORU TAKEMITSU**, o autor Luiz Fernando Valente Roveran propõem-se discussões acerca do contraste entre a música concreta de Pierre Schaeffer e nosso objeto de estudo.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ÉTICA GREGA E SEU PRINCIPAL PENSAMENTO EM SÓCRATES	
João Leandro Neto Tayronne de Almeida Rodrigues Murilo Evangelista Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0461905021	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO DA RESPIRAÇÃO APLICADO À PRÁTICA INSTRUMENTAL DO VIOLINO E DA VIOLA	
Oswaldo Eduardo da Costa Velasco	
DOI 10.22533/at.ed.0461905022	
CAPÍTULO 3	21
A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
Frank de Lima Sagica	
DOI 10.22533/at.ed.0461905023	
CAPÍTULO 4	32
A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Jéssica Melina Behne Vettorelo	
DOI 10.22533/at.ed.0461905024	
CAPÍTULO 5	41
A PERFORMANCE DO COCO <i>SEBASTIANA</i> : UM RITO DE PASSAGEM NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE JACKSON DO PANDEIRO	
Claudio Henrique Altieri de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.0461905025	
CAPÍTULO 6	49
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA	
Priscila de Freitas Machado	
DOI 10.22533/at.ed.0461905026	
CAPÍTULO 7	66
A RELAÇÃO ENTRE O FAZER MUSICAL E O ESPAÇO ESCOLAR: UM DEBATE COM PROFESSORES DE MÚSICA	
Monalisa Carolina Bezerra da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.0461905027	
CAPÍTULO 8	77
A UTOPIA DO ISOMORFISMO INTERSEMIÓTICO COMO MOTOR DA CRIAÇÃO: BREVE ANÁLISE DO <i>MOTET</i> EM RÉ MENOR DE GILBERTO MENDES	
Victor Martins Pinto de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.0461905028	

CAPÍTULO 9 87

ANACLETO DE MEDEIROS: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DE UM MESTRE DO CHORO E DAS BANDAS NO CENÁRIO SOCIOCULTURAL CARIOCA

Sebastião Nolasco Junior
Magda de Miranda Clímaco

DOI 10.22533/at.ed.0461905029

CAPÍTULO 10 95

ANÁLISE DA SONATA PARA VIOLA E PIANO DE RADAMÉS GNATTALI: PRIMEIRO MOVIMENTO

Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae
Orquestra Sinfônica do Espírito Santo
Felipe Mendes de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.04619050210

CAPÍTULO 11 105

ANÁLISE DE *FUMEUX FUME PAR FUMÉE* DE SOLAGE: UMA BREVE APROXIMAÇÃO ENTRE ARS SUBTILIOR E MADRIGAL

Victor Martins Pinto de Queiroz
Mauricio Funcia De Bonis

DOI 10.22533/at.ed.04619050211

CAPÍTULO 12 115

AS ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MODELO DE COGNIÇÃO, FUNÇÕES MUSICAIS E MUSICOTERAPIA

Fernanda Franzoni Zaguini
Clara Márcia Piazzetta

DOI 10.22533/at.ed.04619050212

CAPÍTULO 13 124

AS REGRAS DE EXECUÇÃO MUSICAL EM MARPURG, O MÚSICO CRÍTICO: RELAÇÕES ENTRE RETÓRICA E MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA *PRONUNTIATIO* MUSICAL

Stéfano Paschoal

DOI 10.22533/at.ed.04619050213

CAPÍTULO 14 139

ASPECTOS COMPOSICIONAIS DA LINGUAGEM DE THEODORO NOGUEIRA NO *IMPROVISO N° 4* PARA VIOLÃO

Laís Domingues Fujiyama
Eduardo Meirinhos

DOI 10.22533/at.ed.04619050214

CAPÍTULO 15 150

ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS

Elen Regina Lara Rocha Farias

DOI 10.22533/at.ed.04619050215

CAPÍTULO 16 157

BLUES NO PAÍS DO SAMBA: ASPECTOS DETERMINANTES PARA A PRESENÇA DO BLUES COMO FAZER MUSICAL NO BRASIL

Rafael Salib Deffaci

DOI 10.22533/at.ed.04619050216

CAPÍTULO 17	165
COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO MELÓDICA DE DANIEL: PROCESSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL	
Aline Lucas Guterres Morim	
DOI 10.22533/at.ed.04619050217	
CAPÍTULO 18	174
CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA	
Gian Marco Mayer de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.04619050218	
CAPÍTULO 19	183
EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO DISPOSITIVO MAKEKEY MAKEKEY	
Alexandre Henrique dos Santos	
Adriana do Nascimento Araújo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.04619050219	
CAPÍTULO 20	200
EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS	
Paula Martins Said	
Dagma Venturini Marques Abramides	
DOI 10.22533/at.ed.04619050220	
CAPÍTULO 21	216
EDUCAÇÃO MUSICAL, NEUROCIÊNCIA E COGNIÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ANAIS DO SIMCAM	
Cassius Roberto Dizaró Bonfim	
Anahi Ravagnani	
Renata Franco Severo Fantini	
DOI 10.22533/at.ed.04619050221	
CAPÍTULO 22	225
ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER	
Ronan Gil de Moraes	
Jean Paulo Ramos Gomes	
Léia Cássia Pereira da Paixão	
Lucas Davi de Araújo	
Lucas Fonseca Hipolito de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.04619050222	
CAPÍTULO 23	236
ESTUDO COMPARADO DAS FLUTUAÇÕES DE ANDAMENTO EM QUATRO GRAVAÇÕES DE DU <i>SCHÖNES BÄCHLEIN</i> PARA VIOLÃO SOLO DE HANS WERNER HENZE	
João Raone Tavares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04619050223	

CAPÍTULO 24 245

ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE FORMA E DENSIDADE NA *SINFONIA EM QUADRINHOS* DE HERMETO PASCOAL

[Thiago Cabral](#)

DOI 10.22533/at.ed.04619050224

SOBRE O ORGANIZADOR..... 254

EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS

Paula Martins Said

Universidade de São Paulo – USP, Departamento
de Fonoaudiologia
Bauru – São Paulo

Dagma Venturini Marques Abramides

Universidade de São Paulo – USP, Departamento
de Fonoaudiologia
Bauru – São Paulo

RESUMO: A música como arte e ciência tem importante papel de inclusão, promovendo habilidades sociais e prevenindo problemas de desenvolvimento social, aprendizagem, psicomotor e cognitivo. Este estudo investigou o efeito da educação musical no repertório de habilidades sociais em crianças expostas e não expostas à educação musical. Foram avaliadas 80 crianças, entre oito a doze anos, ambos os sexos, divididos em dois grupos: 40 alunos com educação musical (experimental) e 40 alunos sem educação musical (controle). Para coleta dos dados foram utilizados os questionários do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS), versão pais e professores. Os resultados indicaram diferença estatisticamente significativa nas crianças expostas à educação musical, evidenciando que houve melhora no repertório de habilidades sociais envolvendo a responsabilidade, o autocontrole; afetividade; cooperação; desenvoltura social; civildade

bem como diminuição dos problemas de comportamento, especificamente da hiperatividade. Concluímos que crianças expostas à educação musical apresentaram melhora significativa em seu repertório de habilidades sociais e competência acadêmica, quando comparadas a crianças que não foram expostas a educação musical. A estrutura da intervenção para a identificação dos elementos componentes incluindo a organização do ambiente físico e interativo, tipos e qualidade dos estímulos e as contigência estabelecidas é o fator primordial para que a educação musical tenha um resultado positivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Musica; Habilidades Sociais; Desenvolvimento.

ABSTRACT: Music as an art and science have an important role of inclusion, promoting social skills and preventing problems of social, psychomotor and cognitive development. This study investigated the effect of music education on the repertoire of social skills in children exposed and not exposed to music education. Eighty children, aged between 8 and 12 years old, of both sexes, were divided into two groups: 40 students with musical education (experimental) and 40 students without musical education (control). Data was collected from the parent and teacher version of the Social Skills Assessment System (SSRS). The results

indicated a statistically significant difference in the children exposed to musical education, evidencing that there was improvement in the repertoire of social skills involving responsibility, self-control, affectivity, cooperation, social resourcefulness, civility, as well as a decrease in behavioral problems, specifically hyperactivity. We conclude that children exposed to music education presented significant improvement in their repertoire of social skills and academic competence when compared to children who were not exposed to music education. The structure of the intervention for the identification of the component elements including the organization of the physical and interactive environment, types and quality of the stimuli and the set contingency is the primordial factor so that the musical education has a positive result.

KEYWORDS: Musical Education; Music; Social skills; Development.

1 | INTRODUÇÃO

O incentivo à arte e à criatividade, como formas de inclusão social e prevenção de problemas de desenvolvimento incluindo as áreas social, psicomotora, cognitiva, linguagem e aprendizagem, vem sendo realizado por várias organizações em diversos países contemplando diferentes populações.

Tal iniciativa alinha-se ao objetivo da Organização Mundial da Saúde (OMS) que tem como intuito fomentar a implementação de ações voltadas para a promoção de saúde, como a psicologia, em diferentes faixas etárias, e que propõe a realização de programas baseados no modelo de habilidades de vida, o qual consiste em favorecer o desenvolvimento de um conjunto de competências incluindo as habilidades cognitivas, habilidades sociais e interpessoais (OMS, 1997).

Considerando que os aspectos de interação social, habilidades sociais são fatores essenciais e importantes para o pleno desenvolvimento da criança em idade escolar, consideramos que a educação musical pode contribuir tanto na avaliação quanto na promoção destas habilidades.

No cotidiano, a música exerce funções específicas em atividades como ninar crianças, dançar, contar histórias, comemorar eventos especiais, entreter, curar, rezar, entre outras (GREGORY, 1997; ILARI 2002; MAJLIS, 2002).

O ser humano é essencialmente musical e a música tem se mostrado importante para o neurodesenvolvimento da criança e de suas funções cognitivas, linguísticas, psicomotoras e sócio-afetivas (BALLONE, 2010; BARRETO, 2000).

A neurociência refere à música como um modelo ideal para pesquisa sobre o funcionamento cerebral, uma vez que o cérebro integra tarefas perceptuais e comportamentais complexas, fazendo com que funcione em rede (ABBOT, 2002; BRÉSCIA, 2003; SHARON, 2000; ZATORRE E MCGILL, 2005).

Sendo assim, o aumento do número de pesquisas relacionando a educação musical no campo da saúde e educação tem demonstrado o seu papel como importante aliado às alternativas de tratamento, especialmente, quando utilizada como técnica

de intervenção nos processos comportamentais e estados emocionais (BELLOCHIO, 2000; CHIARELLI e BARRETO, 2005; DO AMARAL PEREIRA, 1991; PENNA, 2002; WAZLAWICK, 2004).

O campo das habilidades sociais (HS) vem sendo muito utilizado, não só na Psicologia, mas também de forma interdisciplinar, considerando que tais habilidades são comportamentos sociais necessários para construção de relações interpessoais saudáveis e produtivas (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2005) em diferentes ambientes e com diferentes tipos de pessoas (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2009) e conforme parâmetros típicos de cada contexto e cultura (MURTA, 2005).

Conforme Del Prette e Del Prette (2001) os conceitos de HS e competência social qualificam um tipo especial de desempenho social (emissão de um comportamento ou sequência de comportamentos em uma situação social qualquer). O termo HS aplica-se à noção de existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo, valorizados pela cultura e requeridos para lidar com as demandas das situações interpessoais.

A competência social (CS) é a capacidade do indivíduo de organizar pensamentos, sentimentos e ações (coerentes entre si), em função de seus objetivos e valores para atender às demandas imediatas e mediatas do ambiente (Del Prette e Del Prette, s.d.). A CS tem sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelos indivíduos (Del Prette e Del Prette, 2001). Em síntese, Del Prette e Del Prette (s.d.) aponta que o desempenho socialmente competente depende de um conjunto de requisitos que foram resumidos por em: (a) diversidade de habilidades sociais, (b) desenvolvimento de valores de convivência, (c) conhecimentos sobre as normas de convivência do ambiente social, (d) autoconhecimento, (e) automonitoria definida como uma habilidade geral de observar, descrever, interpretar e regular pensamentos, sentimentos e comportamentos em situações sociais.

Del Prette e Del Prette (2006) organizou as HS em classes e subclasses de maior ou menor abrangência, entre elas habilidades: (a) de comunicação, (b) de civilidade (dizer por favor, agradecer, apresentar-se, cumprimentar); (c) assertivas de enfrentamento ou defesa de direitos e cidadania (expressar opinião, discordar, fazer e recusar pedidos, interagir com autoridades, lidar com críticas, expressar desagrado, lidar com a raiva do outro, pedir mudança de comportamento entre outros), (d) empáticas e de expressão de sentimento positivo, (e) profissionais ou de trabalho (coordenação de grupo, falar em público), (f) educativas de pais, professores e outros agentes envolvidos na educação ou treinamento.

Por serem consideradas fatores de proteção para problemas de aprendizagem e de comportamento, as HS contribuem para promoção de saúde na infância e adolescência (MURTA et al., 2007). Já as funções da música na vida cotidiana estão claramente relacionadas às relações interpessoais, demonstrando o seu papel como importante aliado às alternativas de tratamento, especialmente, quando utilizada como técnica de intervenção nos processos comportamentais e estados emocionais

(ABRAMIDES ET AL, 2010; CABALLO, 2003; DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2005; GRESHAMM, 2002, 2009; ILARI, 2006).

Vários estudos que mostram o efeito da música no cérebro e conseqüentemente no comportamento e aprendizado humano (BORCHGREVINK, 1991; CAMPOS 2006; RUBIA, 2009; MUSZKAT e CORREIA, 2000; ILARI, 2003; STRALIOTTO, 2001). As principais modalidades de intervenção musical se dão por meio da: (a) musicoterapia, na qual o terapeuta usa a música como tratamento ou meio de expressão a fim de iniciar alguma mudança ou processo de crescimento direcionados ao bem-estar pessoal, adaptação pessoal, crescimento adicional ou outros itens (RUDD, 1990); (b) educação musical definida como um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003).

A partir da literatura analisada, verifica-se que são escassos os estudos que verificam o impacto da música sobre as HS definidas em categorias mais específicas. Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é investigar o efeito da educação musical sobre o repertório de habilidades sociais de crianças expostas e não expostas a educação musical. Os objetivos específicos são: (a) comparar o repertório de habilidades sociais das crianças de cada grupo do experimento, antes e após a educação musical e (b) comparar o repertório de habilidades sociais de crianças expostas e não expostas a educação musical.

Convém estabelecer o conceito de (HS) a ser adotado neste estudo, proposto por Del Prette (2001) que se refere a diferentes classes de comportamentos sociais para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais, promovendo a amizade, o respeito e convivência mais harmoniosa.

Dessa forma, o presente estudo traz como diferencial a interdisciplinaridade, onde a música como arte e ciência se une a área da psicologia em uma abordagem inovadora.

2 | METODOLOGIA

O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (processo nº162.293/2012) e todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi realizado no Polo de Bauru do Projeto Guri – Associação Amigos do Projeto Guri, vinculado à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, que oferece um programa de educação musical. O principal objetivo do Projeto é favorecer o desenvolvimento e a inclusão social da criança e adolescente por meio da música.

Foram selecionadas crianças inscritas no Projeto Guri, com a autorização da coordenação da Associação Amigos do Projeto Guri – AAPG. A faixa etária da casuística concentrou-se na faixa etária entre 8-12 anos pelo fato dessa representar o período de aquisição e desenvolvimento das habilidades escolares bem como a consolidação do repertório de habilidades sociais.

Os participantes foram divididos em dois grupos: experimental (GE) e controle (GC). Os critérios de elegibilidade para o GE foram os seguintes: faixa etária entre 8 e 12 anos; ambos os gêneros; presença ou não de quadros de deficiência física, mental e/ou comportamental; regularmente matriculados na rede de ensino; inscritos no projeto e com previsão de início imediato para o ensino musical. Os critérios de elegibilidade para o GC foram os mesmos para o GE com exceção do último item supracitado, ou seja, estavam aguardando em fila de espera.

No total, participaram do estudo 80 crianças, dentro dos critérios estabelecidos para inclusão na pesquisa, sendo 40 crianças que tiveram educação musical (GE) e 40 crianças que não tiveram educação musical (GC). Também participaram 80 mães e 80 professores dos participantes.

O delineamento quase-experimental foi adotado por envolver a condição controle, que permitiu comparações a partir da avaliação de indicadores considerados importantes em interações sociais (variáveis dependentes) obtidos na pré e pós intervenção (educação musical- variável independente). Ambos os grupos foram avaliados por meio do instrumento SSRS-BR.

O estudo enfocou a primeira etapa do programa de educação musical que se refere à iniciação musical. Esta etapa foi realizada no formato coletivo com as 40 crianças, no aprendizado de instrumentos musicais em geral. A iniciação é composta de duas aulas semanais, divididas por instrumentos. Cada aula tem duração de 60 minutos.

Na primeira etapa, a criança será introduzida aos conceitos e teorias do universo musical, por meio do lúdico. Nessa etapa ela irá aprender a desenvolver suas habilidades musicais por meio de atividades que irão trabalhar ritmo, percepção musical, concentração e conceitos teóricos e práticos musicais.



Figura 1 – Modelo de estrutura de aula.

Para avaliação das crianças de ambos os grupos foi utilizado o seguinte instrumento:

- Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR), versão pais e professores. A escala produzida originalmente nos EUA (GRESHAM e ELLIOTT, 1990), validada para o contexto brasileiro por Bandeira, Del Prette, Del Prette e Freitas (2016) com qualidades psicométricas já constatadas em termos de consistência interna e estabilidade temporal para crianças do Ensino Fundamental. Para o estudo, foram utilizadas as versões para professores (P) e para mães (M) que avaliam tanto a frequência e importância das habilidades sociais, quanto a frequência dos comportamentos problemáticos das crianças. Em relação às respostas dadas pelos pais, obtidas por meio do SSRS-BR (versão M), os dados selecionados foram: escore global e escore fatorial, F1 (Responsabilidade: Comportamentos que demonstram compromisso com tarefas e regras pré-estabelecidas para atividades, por exemplo: segue suas instruções), F2 (Autocontrole: Comportamentos emitidos em situações de conflito e que requerem pospor ou restringir os próprios comportamentos, por exemplo: controla sua irritação quando discute com os outros), F3 (Afetividade/Cooperação: Comportamentos de expressão de sentimentos positivos e que contribuem para o andamento de uma atividade, por exemplo: faz elogios e ajuda amigos e a família), F4(Desenvoltura Social: Comportamentos que expressam traquejo nas relações interpessoais, por exemplo: inicia uma conversação em vez de ficar esperando que outros o façam) e F5 (Civildade: Comportamentos que atendem a normas sociais mínimas de convívio social, por exemplo: pede permissão para usar coisas de outros da família). A subescala de problemas de comportamento fornecem: escore global e escore fatorial, PC 1 (Externalizantes: Comportamentos que envolvam agressões físicas e ameaças) e PC2 (Internalizantes: Comportamentos que expressam distanciamento dos demais, ansiedade e baixa autoestima). A versão para fornecem: escore global e escore fatorial, F1 (Responsabilidade: Comportamentos que mostram compromisso com tarefas e pessoas, por exemplo: seguir instruções, ser organizado, manter carteira limpa), F2 (Autocontrole: Comportamentos que mostram domínio sobre suas emoções, por exemplo: controlar irritações) F3 (Assertividade/ Desenvoltura social: Comportamentos que expressam traquejo nas relações interpessoais, por exemplo: inicia uma conversação em vez de ficar

esperando que outros o façam) e F4 (Cooperação/Afetividade: Comportamentos de expressão de sentimentos positivos e que contribuem para o andamento de uma atividade, por exemplo: faz elogios e ajuda amigos e a família). E os problemas de comportamento por meio dos dados: escore global e escore fatorial, PC 1 (Externalizantes: Comportamentos que envolvam agressões físicas e ameaças), PC2 (Hiperatividade: Comportamentos que envolvem movimentos excessivos e inquietações) e PC3 (Internalizantes: Comportamentos que expressam distanciamento dos demais, ansiedade e baixa autoestima).

Para o GE o instrumento foi aplicado antes (pré) e depois (pós) da intervenção. Para o GC, não expostos à educação musical, foi aplicado o mesmo instrumento num primeiro momento (1º teste) e reaplicados após seis meses (2º teste), enquanto o GE passava pelo procedimento de intervenção (educação musical) na sede do Projeto Guri em Bauru.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados por estatístico habilitado, por meio do programa PASW 18 - SPSS Statistics 22.0, Softonic International S.L. e pelo programa Statistica for Windows versão 10.0, StatSoft Inc. Foi realizado o cálculo da média e porcentagem dos valores, para caracterização dos grupos, e para o controle de variáveis foram aplicados os testes: Qui-Quadrado (gênero e tipo de escola), teste *t* (idade) e Mann-Whitney (nível sócio econômico).

Para comparação entre os resultados do 1º teste e 2º teste, tanto no GE quanto no GE, foi realizado o Teste *t* pareado. Para comparação entre os grupos (experimental e controle) foi realizado o Teste ANOVA para análise de variâncias de medidas repetidas. Para confirmação de resultados do teste ANOVA para análise de variâncias de medidas repetidas, foi realizado o Teste de Tukey. Em todos os testes estatísticos foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra a caracterização dos participantes em termos de: gênero, idade, nível sócio econômico familiar e tipo de escola que frequentam. A análise estatística mostra que não houve diferença significativa entre os grupos, mantendo a equivalência inicial.

PARTICIPANTE	EXPERIMENTAL	CONTROLE	CONTROLE DE
	(n=40)	(n=40)	VARIÁVEIS
	n (%)	n (%)	(p)
GÊNERO			
Feminino	19 (47,5)	16 (40)	0,652
Masculino	21 (52,5)	24 (60)	
IDADE			

8 anos	06 (15)	05 (12,5)	
9 anos	04 (10)	07 (17,5)	
10 anos	11 (27,5)	07 (17,5)	0,660
11 anos	09 (22,5)	11 (27,5)	
12 anos	10 (25)	10 (25)	
NIVEL SOCIO ECONÔMICO			
A1	02 (5)	02 (5)	
A2	07 (17,5)	07 (17,5)	
B1	06 (15)	08 (20)	
B2	10 (25)	15 (37,5)	0,450
C	13 (32,5)	08 (20)	
D	02 (5)	00 (0)	
TIPO DE ESCOLA			
Pública	26 (65)	19 (47,5)	0,176
Privada	14 (35)	21 (52,5)	

Tabela 1 - Caracterização dos participantes da amostra.

A escolha de realizar a pesquisa com a faixa etária escolhida, se baseou em estudos que apontam que essa é a melhor fase da vida para o neurodesenvolvimento da criança e de suas funções cognitivas (BALLONE, 2010; BARRETO E SILVA, 2004). Pensando nesses fatores, é possível relacionar o desenvolvimento infantil diretamente às habilidades sociais, uma vez que estudos da literatura analisada (HIDALGO e ABARCA, 1992; DEL PRETTE e DEL PRETTE, 1999) indicam que tais habilidades começam a ser adquiridas e são mais bem desenvolvidas na infância, por meio de diferentes processos de aprendizagem, como, pessoas próximas, modelagem social e esquemas de reforçamento.

A escolha da educação musical como meio de intervenção se deu pelo fato que a música trabalha as emoções, desenvolve a sensibilidade, a cognição, a linguagem, a percepção e a sociabilidade entre outros (FERES, 1998; ILARI, 2003; MELLO, 2003; NOGUEIRA, 2003; PEDERIVA e TRISTÃO, 2006; DE ALMEIDA SILVA, 2010).

Nas Tabelas 2 e 3 são apresentados os valores de média, desvio padrão e significância do escore global e dos fatores (frequências) 1, 2, 3, 4 e 5 do GE e GC, de acordo com as respostas SSRS-BR (versão M).

SSRS-BR (versão M) (pais alunos com educação musical)	Média		Desvio Padrão (Dp)		P
Escore global	32,28	33,30	7,62	6,84	0,009*
Fator 1 – responsabilidade	4,84	5,09	1,79	1,55	0,047*
Fator 2 – autocontrole	6,12	6,41	2,29	2,17	0,013*
Fator 3 – afetividade/cooperação	9,05	9,14	2,26	2,06	0,446
Fator 4 – desenvoltura social	5,26	5,55	2,07	1,74	0,058
Fator 5 – civildade	7,00	7,11	1,17	1,13	0,234

* Teste t pareado

Tabela 2 – Comparação da frequência do SSRS-BR (versão M), entre os resultados pré e pós intervenção do grupo experimental.

SSRS-BR (versão M) (pais alunos sem educação musical)	Média		Desvio Padrão (Dp)		P
	Pré	Pós	Pré	Pós	
Escore global	29,91	29,96	7,08	7,52	0,875
Fator 1 – responsabilidade	4,43	4,53	1,99	2,04	0,291
Fator 2 – autocontrole	5,85	6,03	2,25	2,29	0,284
Fator 3 – afetividade/cooperação	8,57	8,72	2,41	2,51	0,299
Fator 4 – desenvoltura social	4,40	4,58	1,79	1,88	0,183
Fator 5 – civilidade	6,36	6,42	1,39	1,45	0,678

Teste t pareado

Tabela 3 – Comparação da frequência do SSRS-BR (versão M), entre os resultados pré e pós do grupo controle.

Ao comparar os grupos aqui estudados (TABELAS 2 e 3), nota-se que houve mudança significativa em relação ao GE, de acordo com as respostas SSRS-BR (versão M), quando comparado ao GC. Fator esse que é comprovado com o resultado dos fatores “responsabilidade” e “autocontrole”. Possíveis justificativas para tais efeitos podem estar associadas ao fato de que o aprendizado musical requer que o aluno siga regras e seja disciplinado, isso influencia diretamente em seu sistema de controle da atenção, responsável pelo direcionamento e distribuição da energia mental dentro do cérebro. Conforme Ilari (2003) é esse controle que mantém a criança concentrada, permitindo que dê atenção exclusiva a uma determinada tarefa e ignore as distrações.

Para Snyders (1992) a função mais evidente da escola é preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades. Crianças que não prestam atenção ao que lhes está sendo ensinado não têm bom desempenho escolar e, frequentemente, apresentam desajustes sociais.

Na educação musical, a criança desenvolve comportamentos essenciais para o seu repertório de HS, são eles: responsabilidade, cooperação, sociabilidade, autocontrole entre outros. No presente estudo, conforme mostram as Tabela 4 e 5, isto pode ser confirmado pelos valores de média, desvio padrão e significância do escore global e dos fatores (problemas de comportamento) 1 e 2, comparando o GE com o GC.

SSRS-BR (versão M)	Média		Desvio Padrão (Dp)		P
(pais alunos com educação musical)					
Escore global	7,60	7,30	5,20	5,09	0,235
Fator 1 – Externalizantes	5,26	5,23	3,90	3,89	0,874
Fator 2 – Internalizantes	5,34	2,08	1,75	1,62	0,015*

Teste t pareado

Tabela 4 – Comparação dos problemas de comportamento do SSRS-BR (versão M), entre os resultados pré e pós intervenção do grupo experimental.

SSRS-BR (versão M)	Média		Desvio Padrão (Dp)		P
(pais alunos sem educação musical)					
Escore global	7,78	7,76	6,39	6,26	0,919
Fator 1 – Externalizantes	4,88	5,01	4,65	4,58	0,584
Fator 2 – Internalizantes	2,90	2,75	2,26	2,17	0,295

Teste t pareado

Tabela 5 – Comparação dos problemas de comportamento do SSRS-BR (versão M), entre os resultados pré e pós do grupo controle.

As crianças do GE obtiveram melhora significativa em seus comportamentos internalizantes. Ilari (2003) comenta que a educação musical é um sistema de pensamento social o qual permite que crianças participem de uma orquestra ou cantem juntas em um coral. Tal resultado confirma a análise anterior acerca da natureza da estrutura adotada e utilizada para a educação musical neste estudo.

Segundo o pedagogo Snyders (1992) a música deve ser vista como uma das principais formas de comunicação, ao permitir que a criança expresse de maneira natural suas emoções e sentimentos.

Durante seu desenvolvimento sócio-afetivo, a criança aos poucos vai formando sua identidade e nesse processo a auto-estima e a auto-realização desempenham um papel muito importante. Ao longo do desenvolvimento da auto-estima ela aprende a se aceitar como é com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização (Barreto, 2000).

Nas Tabelas 6 e 7 são apresentados os valores de média, desvio padrão e significância do escore global e dos fatores (frequências) 1, 2, 3, e 4, comparando o grupo experimental com o grupo controle, de acordo com as respostas SSRS-BR (versão P). Na visão dos professores houve melhora no GE de maneira geral e no autocontrole. Considerando o fator tempo, houve melhora no total e nos fatores ‘responsabilidade’, ‘autocontrole’ e ‘cooperação/afetividade’. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização (BARRETO, 2000). Também podemos relacionar o desenvolvimento destes fatores com os sistemas mentais apontados por Ilari (2003), englobando o controle da atenção, da memória, da linguagem, de orientação espacial, de ordenação sequencial motor, do pensamento superior e do pensamento social.

SSRS-BR (versão P) (professores alunos com educação musical)	Média		Desvio Padrão (Dp)		P
	Escore global	24,88	26,51	8,98	
Fator 1 – responsabilidade	7,53	8,24	3,06	2,77	0,000*
Fator 2 – autocontrole	8,70	9,24	3,78	3,73	0,000*
Fator 3 – assertividade/desenvoltura social	4,90	5,05	1,66	1,74	0,109
Fator 4 – cooperação/afetividade	3,75	3,97	1,71	1,80	0,019*

* Teste t pareado

Tabela 6 – Comparação da frequência do SSRS-BR (versão P), entre os resultados pré e pós intervenção do grupo experimental.

SSRS-BR (versão P) (professores alunos sem educação musical)	Média		Desvio Padrão (Dp)		P
	Escore global	23,97	23,71	8,20	
Fator 1 – responsabilidade	7,55	7,51	3,13	2,92	0,729
Fator 2 – autocontrole	7,75	7,71	3,89	3,74	0,751
Fator 3 – assertividade/desenvoltura social	4,80	4,70	1,71	1,76	0,239
Fator 4 – cooperação/afetividade	3,88	3,80	1,77	1,74	0,186

Teste t pareado

Tabela 7 – Comparação da frequência do SSRS-BR (versão P), entre os resultados pré e pós do grupo controle.

Nas Tabelas 8 e 9 são apresentados os valores de média, desvio padrão e significância do escore global e dos fatores (problemas de comportamento) 1, 2, e 3, comparando o grupo experimental com o grupo controle, de acordo com as respostas SSRS-BR (versão P).

SSRS-BR (versão P) (professores alunos com educação musical)	Média	Desvio Padrão (Dp)	P
Escore global	6,58 5,58	6,33 5,93	0,000*
Fator 1 – Externalizantes	2,63 2,39	3,20 2,94	0,079
Fator 2 – Hiperatividade	2,25 2,04	2,38 2,18	0,035*
Fator 3 – Internalizantes	1,70 1,16	1,99 1,67	0,000*

Teste t pareado

Tabela 8– Comparação dos problemas de comportamento do SSRS-BR (versão P), entre os resultados pré e pós intervenção do grupo experimental.

SSRS-BR (versão P) (professores alunos sem educação musical)	Média	Desvio Padrão (Dp)	P
Escore global	6,78 7,03	6,13 6,22	0,104
Fator 1 – Externalizantes	2,88 2,92	2,98 3,02	0,154
Fator 2 – Hiperatividade	2,33 2,48	2,58 2,61	0,126
Fator 3 – Internalizantes	1,58 1,63	1,55 1,63	0,341

Teste t pareado

Tabela 9 – Comparação dos problemas de comportamento do SSRS-BR (versão P), entre os resultados pré e pós do grupo controle.

Ao comparar os grupos em seus problemas de comportamento, na visão dos professores, nota-se melhora nos problemas de comportamentos externalizantes e internalizantes no GE. Estudos sobre a influência da música no comportamento humano categorizam, entre outros, principalmente dois estilos de música: música sedativa e música estimulante. A música de estilo sedativa é assim chamada por compreender os andamentos lentos, com harmonias simples e leves variações da dinâmica musical. Tem como característica principal tornar suave a atividade física e aumentar a capacidade contemplativa do ser humano. Quanto ao estilo estimulante, ressaltam-se os tempos mais rápidos, a forte presença de articulações em *staccato*, harmonias complexas e dissonantes, e mudanças repentinas na dinâmica, as quais produzem a sensação de aumento do estado de alerta e pré-disposição à atividade motora e, conseqüentemente, maior ativação mental (CAMPOS, 2006). A partir dessas considerações, pode-se inferir sobre pelo menos três efeitos em relação à música

estimulante: redução do comportamento repetitivo da criança, isto é, comportamento de autoestimulação, aumento do nível de atividade da criança, mais do que a música sedativa e, aumento da atividade da criança, enquanto a de estilo sedativo a diminuiria.

Levando em consideração os resultados sobre o efeito da educação musical na promoção das habilidades sociais infantis, a investigação associando as duas temáticas revelou-se promissora neste estudo, na medida em que pode servir de base para futuros estudos e contribuir para inovações no campo educacional e clínico.

Convém ressaltar as limitações apresentadas pelo presente estudo. O delineamento quase experimental impediu a generalização sobre o efeito da intervenção. Também não foram realizadas todas as etapas da educação musical para avaliação, o que pode ser investigado em estudos futuros.

4 | CONCLUSÃO

No grupo das crianças que não foram expostas a educação musical não houve mudança estatisticamente significativa relacionada às habilidades sociais. Por outro lado, no grupo de crianças expostas a educação musical, houve mudança no repertório de habilidades sociais, em relação a melhora do autocontrole, da afetividade, cooperação, desenvoltura social, civilidade e dos problemas de comportamento.

Sendo assim, concluímos que a estrutura da intervenção para a identificação dos elementos componentes, incluindo a organização do ambiente físico e interativo, os tipos e qualidade dos estímulos e as contingências estabelecidas são fatores primordiais para que a educação musical tenha um resultado positivo

Em nenhum dos grupos houve correlações negativas entre educação musical e habilidades sociais.

REFERÊNCIAS

ABBOT, A. Neurobiology: Music, maestro, please! **Nature**, v.416, n.6876, p.12-14, 2002.

ABRAMIDES D. V. M., LAMÔNICA, D. A. C., SANTOS, L. H. Z. Autism Spectrum Disorders (ASD): Social Skills in the School Context. **Anais do 28th World Congress of IALP International Association of Logopedics and Phoniatrics**, Atenas, p. 97. 2010.

BALLONE, G. J. - A Música e o Cérebro. **PsiquWeb**, Internet, 2010. disponível em <<http://www.psiqweb.med.br>>. Acesso em 17 de agosto de 2012.

BANDEIRA, M., DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A., FREITAS, L. Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para crianças (SSRS-BR). **Casa do Psicólogo**, 2016.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2ª ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000. 226 p.

BARRETO e SILVA (2004). **A Música Como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração**

do Ser. Disponível em <http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/musicalizacao/importancia_educacao.htm>. Acesso em: 5 de maio de 2012.

BELLOCHIO, C. R. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor.** 2000, 423p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2000.

BORCHGREVINK, H. O cérebro por trás do potencial terapêutico da música. **Música e Saúde. Org. Even Ruud. São Paulo, Summus**, p. 57-86, 1991.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais.** São Paulo: Editora Santos, p. 408, 2003.

CAMPOS, D. C. Música: neuropsicologia; transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): diálogo entre arte e saúde. Em XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), 2006, Brasília. **Anais eletrônicos.** Disponível em <http://www.anppom.com.br/anais/.../05COM_Musterap_0105-255.pdf>. Acesso em: 14 de abril 2012.

CHIARELLI, L. K. M., BARRETO, S. D. J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recrearte**, n.3, 2005.

CORREIA, Marcos Antonio. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. **Revista Luminária**, n. 6, 2003.

DE ALMEIDA SILVA, A. E. III encontro de educação musical da UNICAMP. **Musicalização para Bebês: A importância da Educação Musical em Creches e Pré Escolas.** Educação musical da UNICAMP, p. 72, 2010.

DEL PRETTE, Z. A. P. e DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais: Conceito e campo teórico-prático.** Texto online, disponibilizado em <http://www.rihs.ufscar.br> em dezembro de 2006.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo.** Petrópolis: Vozes, 2001. 231 p.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação.** Petrópolis: Vozes, 1999. 206 p.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.** Petrópolis: Vozes, 2005. 206 p.

DO AMARAL PEREIRA, K. F. **Pesquisa em música e educação.** Edições Loyola, 1991. 119 p.

FERES, J. S. M. **Bebê – música e movimento: orientação para musicalização infantil.** Jundiaí: JSM Feres, 1998.

FREIRE, V. L. B. **Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música.** 1992. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1992.

GREGORY, A. H. **The roles of music in society: The ethnomusicological perspective.** US: Oxford University Press. 1997. 319 p.

GRESHAM, M, F., ELLIOTT, S. **Social Skills Rating System: Manual.** USA: Americam Guidance

Service, 1990.

GRESHAM, F. M. **Best practices in social skills training**. In A. Thomas. & J. Grimes, Best practices in school psychology, v. 4, Bethesda, MD: NASP, 2009.

HIDALGO C. G. C. e ABARCA N.M. **Comunicacio interpersonal: Programa de entrenamiento em habilidades sociales**. Santiago. Ediciones Universidad Católica.

ILARI, B. S. e MAJLIS, P. **Children's songs from around the world: An interview with Francis Corpataux**. **Music Education International**, v. 1, p. 1-14, 2002.

ILARI, B. S. Bebês A música e cérebro: algumas implicações do HYPERLINK "http://site1367507129.hospedagemdesites.ws/revista_abem/ed9/revista9_artigo1.pdf" neurodesenvolvimento HYPERLINK "http://site1367507129.hospedagemdesites.ws/revista_abem/ed9/revista9_artigo1.pdf" para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, 2003.

ILARI, B. Música, **comportamento social e relações interpessoais**. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 1, p. 191-198, 2006.

KATSH, S; MERLE-FISHMAN, C. **The music within you**. Barcelona Publishers, 1998.

MELLO, M. D. S. F. **Reflexões sobre linguística e cognição musical**. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas . Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2003.

MURTA, S. G., DEL PRETTE, A., NUNES, F. C., & DEL PRETTE, Z. A. P. Problemas en la adolescencia: contribuciones del entrenamiento en habilidades sociales. **Anais Eletrônicos**, Disponível em: <http://www.rihs.ufscar.br/armazenagem/pdf/capitulos-de-livro/capitulo-2-problemas-en-la-adolescencia-contribuciones-del-entrenamiento-en-habilidades-sociales>. Acesso em 5 de abril de 2013.

MURTA, S. G. Aplicacoes do Treinamento em Habilidades Sociais: Analise da Producao Nacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005, 18, n.2, p.283-29. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v18n2/27480.pdf>>. Acesso em: 2 de maio de 2013.

MUSZKAT, M.; CORREIA, C. MF; CAMPOS, Sandra M. Música e neurociências. **Revista Neurociências**, v. 8, n. 2, p. 70-75, 2000.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, 5(2), 2006-1991, 2003.

PEDERIVA, P. L. M., e TRISTÃO, R. M. **Música e cognição**. Ciências e Cognição/Science and Cognition,v. 9, 2006.

PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM**, v. 7, n. 7, p. 7-19, 2002.

RUBIA, F. J. Música y cerebro. **Anales de la Real Academia de Medicina (Madrid)**, v. 1, n. SEGUNDO, p. 301-309, 2009

RUUD, E. **Caminhos da musicoterapia**. Grupo Editorial Summus,1990.

SHARON, B. A música na mente. **Revista Newsweek**, 2000.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

STEIN, L. M. TDE: **Teste de Desempenho Escolar – Manual para aplicação e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

STRALIOTTO, J. Cérebro e Música: segredos desta relação. **Blumenau: Odorizzi**, 2001.

WASLAWICK, P. Quando a música entra em ressonância com as emoções: significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de Musicoterapia. Quando a música entra em ressonância com as emoções: significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de Musicoterapia. **Revista Científica FAP**, Curitiba, v.1, 2004

World Health Organization. **Life skills education for children and adolescents in schools: introduction and guidelines to facilitate the development and implementation of life skills programmes**. Geneva, World Health Organization, 1997.

ZATORRE, R. & MCGILL, J. Music, the food of neuroscience? **Nature** 434, p. 312-315, 2005.

ZIMNY, G.H.; WEIDENFELLERr, E.W. **Effects of music upon GRS of children**. Child Development, 1962, p. 33:891-6.